

tária no passado e no presente, bem como das formas velhas e novas de escravidão humana. Num tempo em que tanto se clama por liberdade, igualdade e fraternidade, parece impossível como as instâncias internacionais ainda não conseguiram exterminar este flagelo social. Infelizmente, ao contrário do que se verifica naquela Ordem, não é a caridade cristã que as anima.

JOSÉ ARIEIRO

MOYA, Luis de, **Uma vida sobre rodas. Confissões de um tetraplégico que ama profundamente a vida**, Diel, Lisboa, 2000, 222 p., 205 x 130, ISBN 972-8040-34-2.

Luis de Moya estudou medicina na Universidade de Madrid e ingressou no «Opus Dei», formando-se em Teologia. Depois de recebido o sacerdócio, leccionou Ética e Moral na Universidade de Navarra, conquistando a admiração e simpatia dos alunos, pela competência intelectual e espírito de serviço. Um acidente de estrada, por ter adormecido ao volante do seu Clio, tornou-o tetraplégico. Move-se numa cadeira de rodas, tendo, mesmo assim, começado o serviço lectivo e de confissões.

Neste livro narra todos os cuidados clínicos de que foi alvo. E sobretudo dá testemunho da sua confiança em Deus, da sua fé e resignação, e de como não aceitou ser alvo de «vitimismo» que desperta a «compaixão».

Com a sua leitura, desperta-se o respeito pelos valores do Opus Dei, mostrando o Autor que é na oração, na aceitação da vontade de Deus e na santificação do sofrimento que o homem se realiza neste mundo e para a eternidade.

JOSÉ ARIEIRO

SAMPAIO E MELLO, Gonçalo, **No espólio de Guilherme Braga da Cruz**, Separata da «Revista da Faculdade de

Direito» da Universidade de Lisboa, vol. XL, n.º 1 e 2, pp. 475-505.

O Autor fala-nos das origens e formação académica de Guilherme Braga da Cruz, da sua preparação científica, do seu doutoramento em Direito e da sua posição política e religiosa. Numa síntese maravilhosa, mostra-nos o valor extraordinário deste homem que «nunca curvou a cabeça perante os poderosos [...], nunca cultivou ressentimentos [...], nunca hesitou em dizer a verdade [...], nunca teve emulações [...], aceitava com naturalidade as adversidades quotidianas da existência [...], nunca faltou aos outros com a ajuda e compreensão cativante, porque era sensível às dificuldades alheias e possuía a virtude do amor do próximo» (Mário Júlio de Almeida Costa). Foi alguém de quem se disse ter sido, pela vida fora, «biblicamente justo» (P. Mário Martins, in «Boletim da Academia das Ciências de Lisboa» 49 (1977) 73).

O Autor enriquece cada capítulo com uma extensa e selecta bibliografia, indispensável para aprofundar o conhecimento de Braga da Cruz, cujo processo de canonização foi perdido por ilustres personalidades intelectuais de Portugal, sendo pena que tal pedido não tivesse tido realização.

JOSÉ ARIEIRO

ESPIRITUALIDADE

LEITE, Fernando, SJ, **A Virgem e os Pastorinhos**, Editorial A. O., Braga, 2000, 128 p., 170 x 120, ISBN 972-39-0526-4.

O P. Fernando Leite tem sido um dos principais divulgadores das aparições e da mensagem de Fátima. Na oportunidade da beatificação dos videntes Francisco e Jacinta Marto, esreveu mais este livrinho, simples mas precioso, na medida em que constitui um instrumento prático e acessível